



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 27 – Ano XIII – 05/2025
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

<https://doi.org/10.70597/vozes.v12i27.735>

**Promoção de saúde na Moradia Estudantil Universitária:
uma abordagem educativa e diagnóstica**

***Health Promotion in University Student Housing: An Educational and
Diagnostic Approach***

***Promoción de la Salud en viviendas universitarias: un enfoque educativo y
diagnóstico***

Ester Thomaz Pratte

*Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UFVJM, Campus JK - Diamantina*

*<http://lattes.cnpq.br/2414373101730712> E-
mail: ester.thomaz@ufvjm.edu.br*

Camille Emanuelle Ramos Silva

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UFVJM, Campus JK - Diamantina
<http://lattes.cnpq.br/8175580560475894>
E-mail: camille.emanuelle@ufvjm.edu.br

Ciro Octávio de Souza Fernandes

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; UFVJM, Campus JK - Diamantina
E-mail: ciro.fernandes@ufvjm.edu.br

Clara Soares Pereira

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UFVJM, Campus JK - Diamantina
<http://lattes.cnpq.br/6896570236121479> E-mail: soares.clara@ufvjm.edu.br

Euza Mara Rocha

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UFVJM, Campus JK - Diamantina
<http://lattes.cnpq.br/0601397220107965> E-mail: euza.mara@ufvjm.edu.br

Ian Lucas de Oliveira

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; UFVJM, Campus JK - Diamantina
E-mail: ian.lucas@ufvjm.edu.br

Júlia Freitas Lopes

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UFVJM, Campus JK - Diamantina
<http://lattes.cnpq.br/7064358755818676> E-mail: julia.freitas@ufvjm.edu.br

Larissa Caroline Cunha de Souza

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UFVJM, Campus JK - Diamantina
<http://lattes.cnpq.br/8138749392042936> E-mail: larissa.cunha@ufvjm.edu.br

Ricardo Lopes Martins

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; UFVJM, Campus JK - Diamantina
<http://lattes.cnpq.br/0223337051971331> E-mail: ricardo.martins@ufvjm.edu.br

Stella Rodrigues Mendes

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UFVJM, Campus JK - Diamantina
E-mail: mendes.rodriques@ufvjm.edu.br

Tatiana Almeida de Magalhães

Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;
Coordenadora da disciplina de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade IV
UFVJM, Campus JK -Diamantina
<http://lattes.cnpq.br/9852748179266626>
E-mail: magalhaes.tatiana@ufvjm.edu.br

Resumo:

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) continuam a ser um problema de saúde global, especialmente em populações vulneráveis, o que provoca uma maior atenção referente à saúde sexual de jovens. Este estudo de intervenção foi conduzido por estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri na Moradia Estudantil Universitária (MEU) da UFVJM. Objetivou-se prevenir ISTs entre estudantes universitários. A ação, de abordagem quantitativa e descritiva, incluiu palestras, cartilha, questionários pré e pós intervenção, coleta de dados antropométricos e realização de testes rápidos. Entre os 288 estudantes da MEU, 40 (13,8%) participaram do projeto. Observou-se maior participação feminina (63,4%) em relação aos homens (16,6%), refletindo a maior conscientização das mulheres sobre saúde. A maioria dos participantes (85,0%) estava na faixa etária de 18 a 24 anos. Testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites mostraram 100% de resultados negativos, no entanto o estudo destacou a necessidade de maior engajamento masculino e atenção social à saúde dos homens e da população LGBTQIA+. Em relação às respostas dos questionários, destaca-se maior impacto referente ao conhecimento se possui ou não IST, em que percebe-se acréscimo de 27,8% na resposta negativa após o projeto. Ademais, observou-se aumento de 11,1% dos participantes que responderam adequadamente sobre a prática do coito interrompido. A ação reforça a importância de estratégias educativas e preventivas voltadas à saúde sexual universitária.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação sexual; Jovens universitários; Projeto de Intervenção.

Abstract:

Sexually transmitted infections (STIs) remain a global health issue, particularly in vulnerable populations, which leads to increased attention on the sexual health of young people. This intervention study was conducted by students from the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM) at the UFVJM University Student Housing (MEU). The objective was to prevent STIs among university students. The action, with a quantitative and descriptive approach, included lectures, informational booklets, pre- and post-intervention questionnaires, anthropometric data collection, and rapid testing. Of the 288 students in the MEU, 40 (13.8%) participated in the project. A higher female participation rate (63.4%) was

observed compared to men (16.6%), reflecting greater awareness of health issues among women. Most participants (85.0%) were aged between 18 and 24. Rapid tests for HIV, syphilis, and hepatitis showed 100% negative results, yet the study highlighted the need for greater male engagement and social attention to men's health and the LGBTQIA+ population. Regarding the questionnaire responses, there was a significant impact on the participants' knowledge about whether they had an STI, with a 27.8% increase in negative responses after the project.

Furthermore, there was an 11.1% increase in participants who correctly answered questions about the practice of withdrawal. The action reinforces the importance of educational and preventive strategies focused on sexual health among university students.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; Sexual education; University students; Intervention Project.

Resumen:

Las infecciones de transmisión sexual (ITS) siguen siendo un problema de salud global, especialmente en poblaciones vulnerables, lo que provoca una mayor atención respecto a la salud sexual de los jóvenes. Este estudio de intervención fue realizado por estudiantes de la Universidad Federal de los Valles del Jequitinhonha y Mucuri en la Vivienda Estudiantil Universitaria (MEU) de la UFVJM. Se tuvo como objetivo prevenir las ITS entre los estudiantes universitarios. La acción, de enfoque cuantitativo y descriptivo, incluyó charlas, folletos, cuestionarios pre y post intervención, recolección de datos antropométricos y realización de pruebas rápidas. De los 288 estudiantes de la MEU, 40 (13,8%) participaron en el proyecto. Se observó una mayor participación femenina (63,4%) en comparación con los hombres (16,6%), lo que refleja una mayor concienciación de las mujeres sobre la salud. La mayoría de los participantes (85,0%) estaban en el rango de edad de 18 a 24 años. Las pruebas rápidas para VIH, Sífilis y Hepatitis mostraron el 100% de resultados negativos, sin embargo, el estudio destacó la necesidad de un mayor compromiso masculino y atención social a la salud de los hombres y la población LGBTQIA+. En cuanto a las respuestas de los cuestionarios, se destaca un mayor impacto respecto al conocimiento sobre si se posee o no ITS, donde se percibe un incremento del 27,8% en la respuesta negativa después del proyecto. Además, se observó un aumento del 11,1% en los participantes que respondieron adecuadamente sobre la práctica del coito interrumpido. La acción refuerza la importancia de estrategias educativas y preventivas orientadas a la salud sexual universitaria.

Palabras clave: Infecciones de Transmisión Sexual; Educación sexual; Jóvenes universitarios; Proyecto de Intervención.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças infecciosas causadas, principalmente, por bactérias, vírus ou outros microrganismos, por meio de contato sexual (vaginal, anal e oral) sem uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja

contaminada. O contágio dessas infecções também pode ocorrer de forma vertical, da mãe para o filho, durante a gestação, parto e amamentação (Brasil, 2022; Domingues, 2021). As estratégias para lidar com essas infecções devem incluir não apenas intervenções médicas como testes, tratamento e vacinação; mas também programas de educação sexual abrangente, promoção do uso de preservativos, acessos a contraceptivos, combate ao estigma e discriminação relacionados às ISTs e promoção de comportamentos sexuais seguros e saudáveis (WHO, 2017).

A população universitária está entre as mais vulneráveis a contrair infecções sexualmente transmissíveis. Dados da literatura corroboram isso ao apontar que as vulnerabilidades individuais estão presentes nesse grupo através do conhecimento insuficiente sobre saúde sexual (Fonte *et al.*, 2018). Os estudantes que residem em moradias estudantis, em especial, são particularmente susceptíveis, seja pela existência da vulnerabilidade social, seja pela convivência diária com colegas de diferentes contextos. As redes de apoio social desempenham um papel fundamental na trajetória desses universitários, contribuindo para sua permanência e sucesso acadêmico (Jesus e Schneider, 2021). Essas redes podem fornecer suporte emocional, material e informacional, promovendo conhecimento, saúde, bem-estar e a integração entre os estudantes.

O Projeto Pedagógico de Curso da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) prevê a adoção do modelo de atendimento de saúde orientado para a comunidade, baseado em problemas da realidade, com foco em medidas preventivas mais eficazes para os agravos mais comuns e para isso deve-se utilizar de uma abordagem de caráter multi e interdisciplinar (UFVJM, 2022). Nesse sentido, a disciplina de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) colabora para o cumprimento das diretrizes curriculares ao buscar a integração dos alunos dos quatro primeiros períodos do curso de medicina em ações dentro da comunidade a partir do contato com Estratégias de Saúde da Família, exigindo a elaboração de um projeto de intervenção a ser aplicado no quarto período, na disciplina de PIESC IV.

Os projetos de intervenção se baseiam em propostas de ação elaboradas pela equipe, para resolver um problema real identificado no campo de atuação, com o objetivo de contribuir para a melhoria dos processos e serviços, interferindo na realidade já existente, no sentido de promover mudanças positivas e impactantes. Envolve a participação ativa do público-alvo, a reflexão sobre

a prática, a colaboração entre os atores do cenário de atuação e busca soluções inovadoras e eficazes (Oliveira e Oliveira, 2015). Diante disso, desenvolveu-se um projeto de intervenção que abordou tema ISTs, saúde sexual e reprodutiva para jovens universitários da Moradia Estudantil Universitária (MEU), com o intuito de constituir uma importante modalidade de apoio a esse grupo de indivíduos, no sentido de prevenir agravos, promover e proteger a saúde.

MÉTODOS

1. Delineamento de estudo

Trata-se de um projeto de intervenção de prevenção e promoção à saúde, com foco em ISTs, na Moradia Estudantil Universitária (MEU), adscrita na zona de abrangência da ESF Jardim Imperial, Diamantina - MG. Se caracteriza como estudo descritivo não-randomizado com pesquisa de campo de abordagem quantitativa e experimental do tipo ensaio de intervenção comunitária. A população-alvo consiste em 4.860 discentes da UFVJM, Campus JK; a população-fonte é de 288 discentes residentes da MEU, enquanto a população de estudo consistiu em 18 discentes, que preencheram todos os critérios de inclusão.

2. Local e período do estudo

O estudo foi realizado na MEU, que foi inaugurado em junho de 2017 e se divide em dois blocos, com 8 apartamentos por bloco, e cada apartamento tem de 6 a 7 quartos individuais. São 288 quartos no total, destinados a 288 discentes de graduação; destes, 24 se destinam para pessoas com deficiência (UFVJM, 2016).

3. População de estudo

A população-fonte deste estudo foi composta por 288 acadêmicos residentes na MEU, localizada no bairro Jardim Imperial, no município de Diamantina/MG.

4. Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo os acadêmicos residentes na MEU que participaram das palestras de educação em saúde, responderam ao questionário (pré e pós-intervenção) e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles que

não assinaram o TCLE e que não participaram de pelo menos uma ação educativa referente ao projeto, bem como aqueles que não preencheram os questionários pré e pós-intervenção.

5. Cálculo amostral

A amostragem por conveniência é uma técnica de amostragem não probabilística e não aleatória usada para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso. Tendo em conta a disponibilidade de pessoas para fazer parte da amostra em um determinado intervalo de tempo. Assim, todos os residentes da MEU foram convidados a participar do estudo.

6. Procedimentos de campo

Para a realização do estudo, houve a participação de 10 acadêmicos de medicina, integrantes da equipe E/F (PIESC IV), da professora coordenadora da equipe, bem como de parcerias firmadas com os profissionais da ESF Jardim Imperial e integrantes da liga de Endocrinologia e Metabologia (LAEM). Foram realizadas ações de educação em saúde sobre ISTs e aplicações de questionários pré e pós-intervenção no período de 01/09/2024 a 07/10/2024, divididas em etapas descritas a seguir.

7. Etapas do processo

1ª Etapa

Revisão de literatura sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e sua relação com a juventude, fornecendo embasamento teórico necessário para garantia de domínio do assunto e desenvolvimento de ações eficazes.

2ª Etapa

Envio e recolhimento, via e-mail institucional, da Carta de Anuência enviada à Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) da Moradia Estudantil Universitária da UFVJM/ Campus JK, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE).

3ª Etapa

Elaboração do questionário pré e pós-intervenção e capacitação dos testes rápidos, que ocorreu na ESF Jardim Imperial em duas práticas, nos dias 19 e 26 de agosto de 2024.

4ª Etapa

Aplicação do questionário pré-intervenção que abordou questões relacionadas ao conhecimento prévio e ao comportamento/vivência dos estudantes sobre ISTs, cuja aplicação ocorreu antes do projeto, no período de 02 à 21 de setembro de 2024.

5ª Etapa

Elaborou-se uma cartilha preventiva contra ISTs, desenvolvida no período de 26 de agosto a 20 de setembro. Essa cartilha forneceu informações quanto às principais infecções sexuais, como: Cancro Mole, Candidíase, Clamídia, Gonorréia, Hepatite B e C, Herpes Genital, HPV, HIV/AIDS, Sífilis e Tricomoníase, abordando modos de transmissão, sintomas, prevenção, tratamento, e incentivando o uso de preservativos e a realização de testes regulares. Foi distribuída em formato digital, sendo possível seu acesso por meio de um *QR-code*.

6ª Etapa

Aplicação do projeto de intervenção “Promoção de saúde na Moradia Estudantil Universitária: uma abordagem educativa e diagnóstica”, em evento intitulado "Dia D da Saúde", no dia 21 de setembro de 2024, de 09:00 às 14:00 horas. As atividades se desenvolveram nos espaços de convivência da Moradia Estudantil Universitária, sugeridos pela direção técnica do local. Para melhor organização, o projeto se subdividiu em quatro estações: recepção, palestras e dinâmicas, dados antropométricos e testagem rápida. Na recepção, houve aplicações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e preenchimentos dos questionários pré-intervenção em formato impresso. Também foram distribuídos folders, cartilhas, preservativos masculinos e femininos.

Na etapa de educação sobre ISTs, foram aplicadas palestras interativas sobre vias de transmissão, sinais/sintomas, prevenção e tratamentos das principais ISTs, e dinâmicas com placas de verdadeiro ou falso sobre as doenças e formas contraceptivas abordadas. Foi utilizado

um álbum seriado cedido pela ESF adscrita à equipe de PIESC, tal instrumento educacional foi elaborado pelo projeto Semina Produtos Educativos, em 2007, em São Paulo. Esse álbum aborda ISTs como: AIDS, Sífilis, Hepatite B e C, Gonorréia e Clamídia, além de formas de contracepção. A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia desenvolveu uma abordagem sobre o ciclo menstrual e seus efeitos no humor, destacando a complexidade fisiológica e a importância do equilíbrio hormonal para a saúde reprodutiva feminina.

Os testes rápidos para diagnóstico de HIV, Sífilis e Hepatites B e C, foram cedidos pela Secretaria de Saúde de Diamantina, e os insumos, tais como luvas, máscaras, algodão e álcool, foram oferecidos pela Atenção Primária à Saúde (APS) através da ESF Jardim Imperial. Três discentes da medicina e um da enfermagem foram responsáveis pela testagem, os quais foram realizados em ambiente reservado, a fim de garantir a privacidade dos participantes e das informações. Duas fichas foram preenchidas, uma para a equipe e outra para o paciente. As fichas constavam telefone do paciente para contatação da equipe de saúde da ESF, caso algum teste apresentasse resultados positivos.

Além dos testes de ISTs, foram oferecidos outros exames para monitorar a saúde geral dos estudantes: medição da pressão arterial, tendo como base os valores de referência do SISVAN (2004), quadro 1, peso, altura e IMC (quadro 2). Tais dados foram realizados por duas discentes da equipe, cujos resultados obtidos foram registrados em fichas, uma para controle da equipe e outra para o paciente.

Quadro 1: Valores de Referência Pressão Arterial (PA)

Classificação	Valores de PA
Normotensão	Entre 120 - 139 (PAS) e 80 - 89 (PAD) mmHg
Hipotensão	Abaixo de 90 (PAS) e 60 (PAD) mmHg
Hipertensão estágio 1	Entre 140-159 (PAS) e 90-99 (PAD) mmHg.
Hipertensão estágio 2	Entre 160-179 (PAS) e 100-109 (PAD)
Hipertensão estágio 3	Acima de 180 (PAS) e 110 (PAD)

Quadro 2: Valores de Referência IMC adulto

Classificação	Valores de IMC [PESO (kg)/ALTURA²]
Abaixo do peso	Menor que 18,5 (m)
Peso normal (eutrófico)	Entre 18,5 e 24,9
Sobrepeso	Entre 25 e 29,9
Obesidade	Igual ou acima de 30

Fonte: SISVAN, 2004

No quarto dia após a intervenção, 25 de set./2024, foram enviados os questionários pós-intervenção de forma *WebSurvey* (enviado link via WhatsApp® e e-mail), que ficaram disponíveis até o dia 07 de out./2024. Isso permitiu a auto-avaliação do participante quanto à ampliação de seus conhecimentos sobre ISTs, bem como o dimensionamento dos resultados do projeto de intervenção e seus impactos diretos e indiretos.

7ª Etapa

Após a compilação dos dados, foi possível realizar a consulta e interpretação em termos quantitativos. Nesse processo, foram analisados o perfil dos participantes, o grau de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e seus comportamentos de risco. Foi utilizada a planilha do Microsoft Excel 2010 para compilação dos dados e elaboração de gráficos. Posteriormente, realizou-se análises descritivas com frequências absolutas e relativas.

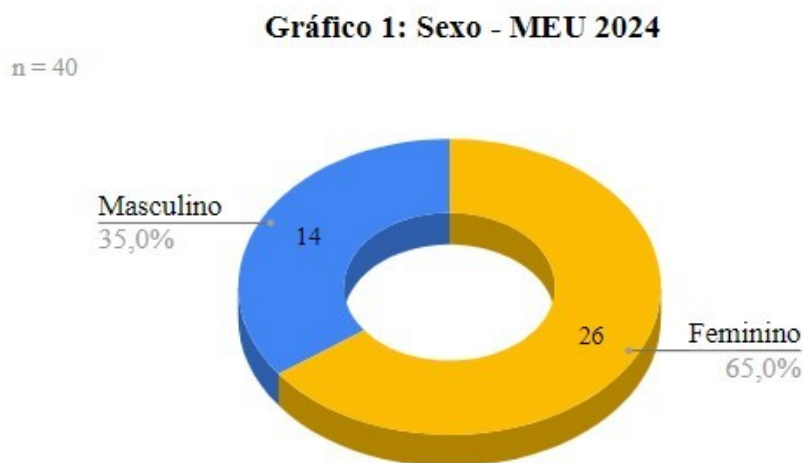
8. Considerações éticas

O respeito à autonomia dos participantes foi garantido, assegurando que todos recebessem informações completas sobre o projeto através do Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE). Houve confidencialidade para proteção dos dados pessoais e de saúde dos participantes, garantindo que as informações coletadas fossem utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa.

A justiça foi promovida no acesso às informações, serviços de saúde e oportunidades de participação no projeto, sem discriminação de gênero, orientação sexual, etnia ou condição socioeconômica. A integridade científica foi mantida, com altos padrões de honestidade e transparência na condução da pesquisa e na apresentação dos resultados. O projeto priorizou o benefício dos participantes, promovendo a saúde sexual e reprodutiva e prevenindo ISTs, conforme o princípio da beneficência. Além disso, evitou-se causar qualquer dano físico, psicológico ou social aos participantes, seguindo o princípio da não maleficência.

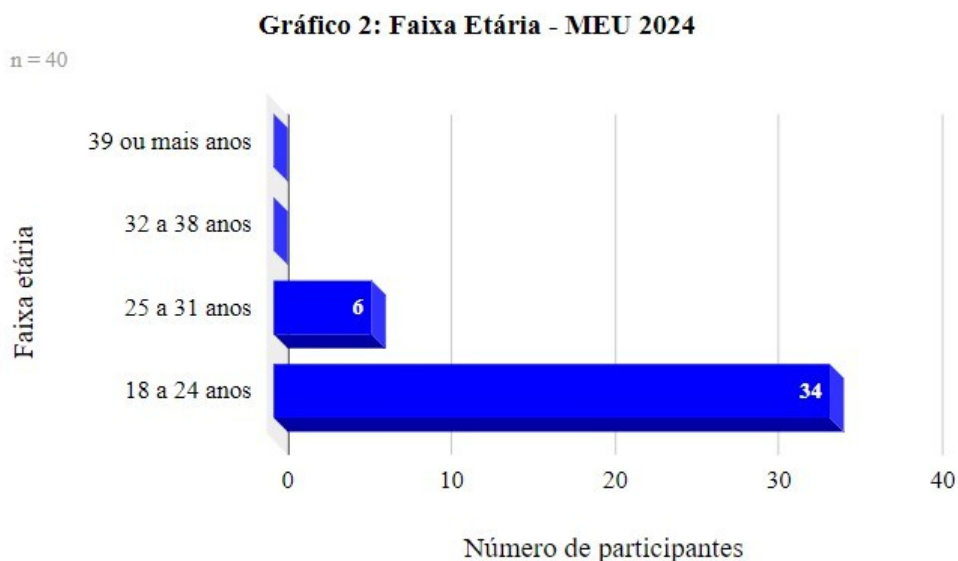
RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 40 discentes (n=40) da Moradia Estudantil Universitária, cujo percentual representa uma fração de 13,88% do total (N=288). Dentre as participações, 18 (45%) responderam ao questionário pré e pós-intervenção, tornando-os o cerne do objeto de estudo. Os questionários aplicados antes da intervenção contaram com 40 participações, sendo 26 (65%) mulheres e 14 (35%) homens, conforme gráfico 1. Dessas, 31 (77,5%) responderam às perguntas de forma impressa no dia da intervenção, e 9 (22,5%) utilizaram o formato on-line aplicado anteriormente à intervenção de forma remota. O perfil sociodemográfico (sexo, faixa etária, orientação sexual e o período do curso) foram representados nos gráficos 1 a 4, subsequentemente.

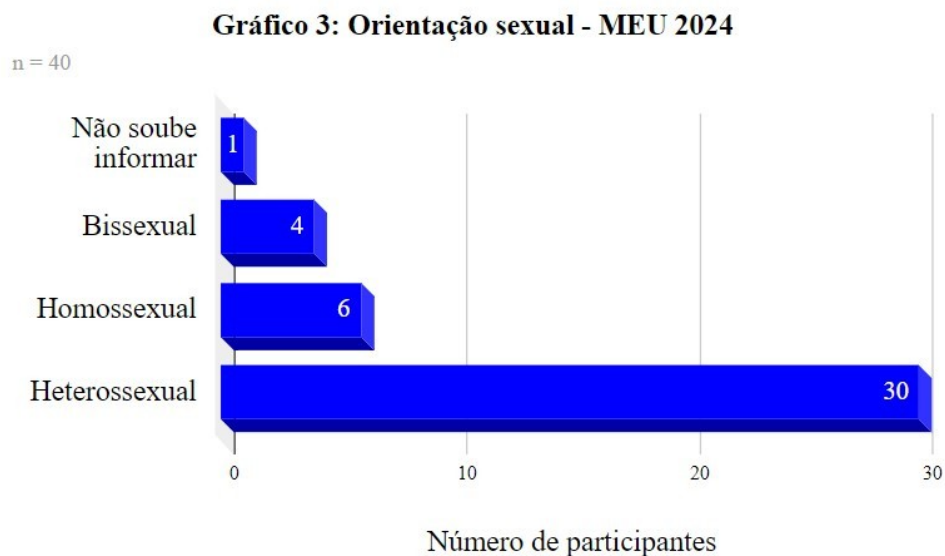


Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Verificou-se que 6 (15%) dos participantes pertenciam à faixa etária de 25 a 31 anos, e 34 (85%) de 18 a 24 anos, correspondendo à faixa de maior adesão do projeto (Gráfico 2). Em relação à orientação sexual, a maioria, 30 pessoas (75%), se identificou como heterossexual e 6 (15%) como homossexuais, as demais orientações estão representadas no gráfico 3.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.



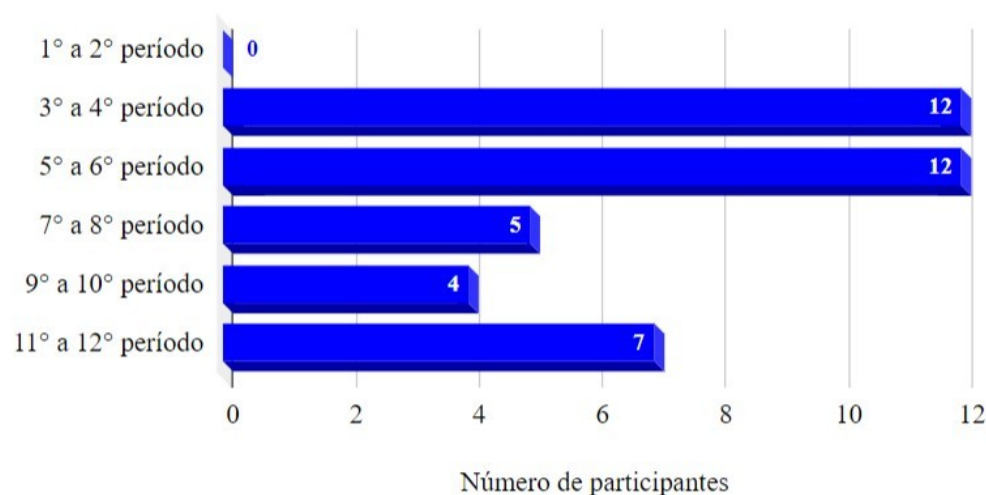
Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Quanto ao período do curso de graduação, observou-se que nenhum dos participantes cursam o 1º ou o 2º período, houve maior prevalência dos participantes cursando do 3º ao 6º - 24

pessoas (60%) - as demais descrições estão representadas no gráfico 4.

Gráfico 4: Período do Curso de Graduação - MEU 2024

n = 40



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Na tabela 1, estão representados os dados sobre ISTs recebidos pelos discentes da Moradia nos momentos pré e pós-intervenção, possibilitando uma análise comparativa do quantitativo amostral do estudo (n=18). Verifica-se que todos os participantes após a palestra sobre ISTs possuem ciência de que não utilizar preservativo na relação sexual se configura como uma das principais formas de transmissão; a resposta "compartilhamento de seringas" e "através do beijo" cresceu 5,5% em relação ao dado anterior, sendo ambas corretas.

Relativo ao conhecimento se possui ou não IST, percebe-se que, após o projeto, houve acréscimo de 27,8% na resposta negativa; enquanto na alternativa "não sei informar", houve aumento de 5,5%. Quanto ao uso de preservativo durante as relações sexuais, observa-se redução de 16,6% na resposta "verdadeiro", as opções "às vezes" e "não tenho vida sexual ativa" dobrou em relação à resposta da mesma questão no questionário anterior.

Na prática do coito interrompido como forma de prevenção de IST, houve um aumento de 11,1% dos participantes que responderam corretamente. Na questão 10, que retrata sobre a pílula do dia seguinte como forma de prevenção contra IST, nota-se unanimidade das respostas corretas desde a aplicação do primeiro questionário.

Tabela 1: Dados sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) recebidos pelos discentes do

MEU - 2024 (continua)					
Pergunta	Resposta	Pré-intervenção		Pós-intervenção	
		n	%	n	%
1. Como as ISTs ¹ podem ser transmitidas? (possibilidade de marcar múltiplas alternativas)	a. Relação sexual sem preservativo	17	94,5	18	100
	b. Compartilhamento de seringas	14	77,7	17	94,5
	c. De mãe para filho durante a gravidez, parto ou amamentação	14	77,7	13	72,2
	d. Através do beijo	6	33,3	7	38,8
	e. Compartilhamento de objetos pessoais (como escova de dentes e toalhas)	4	22,2	4	22,2
2. Você acredita que é possível ter IST sem apresentar sintomas?	a. Sim	17	94,5	17	94,5
	b. Não	0	0	0	0
	c. Não sei informar	1	5,5	1	5,5

(continua)					
Pergunta	Resposta	Pré-intervenção		Pós-intervenção	
		n	%	n	%
3. Teve ou tem IST?	a. Sim	1	5,5	1	5,5
	b. Não	10	55,5	15	83,3
	c. Não sei informar	7	38,8	2	11,1
4. Você usa preservativo toda vez que pratica relação sexual?	a. Sim	12	66,6	9	50
	b. Não	3	16,6	3	16,7
	c. Às vezes	2	11,1	4	22,2
	d. Não tenho vida sexual ativa	1	5,5	2	11,1
5. Nos dias que deixou de usar preservativo na relação sexual, o que te influenciou a não usar?	a. Relacionamento estável	12	66,6	12	66,6
	b. Pressão do parceiro	0	0	0	0
	c. Vergonha de pedir para o				

	parceiro	0	0	0	0
	d. Consumo de álcool	0	0	0	0
	e. Sempre uso preservativo	6	33,3	6	33,3
6. Com que frequência você procura sua Unidade de Saúde: ESF ² Jardim Imperial?	a. Nunca utilizei os serviços da Unidade	6	33,3	6	33,3
	b. Pelo menos 1x ao ano	7	38,8	7	38,8
	c. 2 ou mais vezes ao ano	5	27,7	5	27,7
8. Ter relações sexuais sem camisinha com mulher menstruada não corre risco de adquirir IST?	a. Falso	17	94,5	17	94,5
	b. Verdadeiro	1	5,5	1	5,5
9. Usar duas camisinhas na relação sexual têm maior proteção contra ISTs?	a. Falso	16	88,9	16	88,9
	b. Verdadeiro	2	11,1	2	11,1
10. A pílula do dia seguinte é utilizada para evitar IST?	a. Falso	18	100	18	100
	b. Verdadeiro	0	0	0	0

(continuação)

Pergunta	Resposta	Pré-intervenção		Pós-intervenção	
		n	%	n	%
11. Existe vacina que pode proteger uma pessoa de pegar HPV ³ ?	a. Falso	7	38,9	3	16,7
	b. Verdadeiro	11	61,1	15	83,3
12. Marque a opção que aponta somente sinais e sintomas de infecções sexualmente transmissíveis. (possibilidade de marcar múltiplas alternativas)	a. Corrimento, dor nas relações sexuais, feridas ou verrugas no pênis/vagina				
	b. Bolhas no pênis/vagina, queda capilar e ardência nos olhos	18	100	18	100
	c. Tosse, corrimento e diarreia	8	44,4	1	5,5
		1	5,5	0	0
13. O Coito interrompido (ejacular fora da vagina) é uma maneira de evitar IST?	a. Falso	16	88,9	18	100
	b. Verdadeiro	2	11,1	0	0

¹ IST = Infecção Sexualmente Transmissível; ² ESF = Estratégia de Saúde da Família; ³ HPV = Papilomavírus Humano. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Em relação ao esquema vacinal como prevenção do Papilomavírus Humano (HPV), houve um aumento de 4 pessoas no pós-intervenção, equivalente a 22,2% do total, que responderam corretamente. Os sinais e sintomas de ISTs foram objeto da questão 12, nota-se uma redução de 38,9% na afirmativa sobre "bolhas no pênis/vagina, queda capilar e ardência dos olhos", se comparado ao quantitativo anterior referente a mesma questão; enquanto "tosse, corrimento e diarreia" reduziu 5,5%, zerando o número de marcações dessa alternativa no questionário pós-intervenção, cujo gabarito é falso.

Quanto à Cartilha Preventiva contra Infecções Sexualmente Transmissíveis, seu envio foi realizado no momento de envio do questionário pós-intervenção, sendo 40 Cartilhas encaminhadas via e-mail institucional e 28 reenviadas via WhatsApp®. O estudo dos dados antropométricos contou com 35 discentes da MEU, observou-se um padrão normotenso na totalidade dos moradores analisados, se enquadrando em valores normais de PA, entre 90/60 e 140/90 mmHg, segundo o SISVAN (2004).

Na avaliação do IMC, realizou-se a medida de altura e massa corporal dos participantes. Quanto à altura, obteve-se 1,61 metro como média, 1,65 metro de moda e 1,66 metro de mediana. As alturas 1,45 metros e 1,89 metros representaram a mínima e a máxima, respectivamente. Relativo à massa corporal, o padrão predominante foi eutrófico (peso normal) IMC entre 18,5 a 24,9, correspondendo a 60% dos moradores participantes. Em contrapartida, 14,29% apresentavam um índice de massa corporal abaixo do esperado ($IMC < 18,5$) e 25,71% se encontram na classificação de sobrepeso (IMC entre 25 a 29,9); sendo que 4 indivíduos estavam com obesidade grau I. Na etapa de testes rápidos, atingiu-se 100% de resultados negativos para as quatro infecções abrangidas pelo teste, ou seja, Hepatite B, Hepatite C, HIV e Sífilis.

DISCUSSÃO

Na análise dos padrões sociais e comportamentais do grupo, verifica-se uma diferença notável por gênero. Esse desequilíbrio demonstra maior conscientização e abertura das mulheres para questões de saúde, especialmente saúde sexual (GUAN, 2021). A disparidade reflete também a desigualdade no acesso ao ensino superior: em 2021, as mulheres representavam

58,4% das matrículas, enquanto os homens eram 41,6% (ABRES, 2023). Essa diferença ressalta a necessidade de estratégias para aumentar o engajamento masculino em programas de saúde, desafio comum em políticas públicas, conforme Jahanfar, Abedi e Siahkal (2021).

Em termos etários, a maioria dos participantes (85%) tinha entre 18 e 24 anos. Consoante ao PCDT (2022), as notificações de sífilis aumentam entre jovens de 13 a 29 anos, faixa predominante na MEU, o que justifica o rastreamento anual para os sexualmente ativos. No que se refere à orientação sexual, grande parte (75%) se declarou heterossexual, 15% homossexuais e 10% bissexuais. O rastreamento de HIV e Sífilis para gays e Homens que fazem sexo com Homens (HSH) deve ocorrer semestralmente, enquanto para jovens heterossexuais até 30 anos, é feito anualmente, devido à maior predisposição desse grupo a infecções por práticas de contato oral-anal (PCDT, 2022).

Miskolci *et al.* (2022) destaca que a população LGBTQIA+ no Brasil enfrenta acolhimento inadequado no SUS, devido à falta de capacitação profissional e deficiências estruturais. Assim, a análise dessas barreiras é essencial para garantir que os projetos de intervenção abordem as necessidades específicas de diferentes grupos e promovam um atendimento mais inclusivo e eficaz. Outrossim, nenhum dos participantes do projeto estava no primeiro ano de graduação. Embora infere-se que estudantes avançados tenham maior domínio sobre ISTs, pesquisas mostram que o conhecimento ainda é limitado, especialmente sobre as formas de transmissão (Orlandi, Rodrigues e Garcia, 2021).

A análise das respostas sobre formas de transmissão de IST antes e após a intervenção demonstra aumento no conhecimento, o que destaca a importância de capacitações. Embora os jovens universitários geralmente reconheçam a prática sexual desprotegida como principal forma de transmissão, falta-lhes conhecimento sobre outras vias, como a sanguínea e vertical (Spindola *et al.*, 2023). Após o projeto, houve um aumento de 27,8% na resposta negativa sobre ter tido alguma IST; a transformação do conhecimento em comportamento sexual seguro, segundo Spindola *et al.* (2019), depende da capacidade de absorção das informações, influenciada por fatores sociais, de gênero e raça.

A literatura aponta que muitos jovens não usam preservativo em todas as relações sexuais, especialmente devido a parceiros fixos, o que se confirma neste estudo, onde 66,6% mencionaram o relacionamento estável como motivo para não usá-lo, tanto no pré quanto no pós-teste. O consumo de álcool, porém, não foi citado como fator que interfere no uso de preservativo, em contraste com Spindola *et al.* (2019), que afirma que o uso de álcool e drogas pode reduzir a atenção a comportamentos seguros.

Na análise dos dados antropométricos, embora a maioria dos moradores se enquadre nos padrões normais de pressão arterial e estado nutricional, uma proporção significativa (25,71%) apresenta sobrepeso. Isso sublinha a relevância de programas contínuos que promovam hábitos alimentares saudáveis e a prática regular de atividades físicas, especialmente em contextos que enfrentam desafios relacionados à alimentação equilibrada e ao sedentarismo (Solomou *et al.*, 2022). O estudo comparativo realizado por Lesińska-Sawicka *et al.* (2021) enfatiza a importância dos comportamentos de saúde entre estudantes de diferentes países, ilustrando como o estresse acadêmico pode estar relacionado a hábitos alimentares prejudiciais e à diminuição da atividade física.

Dos 35 moradores que realizaram testes rápidos, todos tiveram resultados negativos, indicando baixa disseminação de ISTs na MEU. Isso pode estar relacionado ao uso consistente de preservativos. Entre os que relataram uso inadequado, 66,6% (12 pessoas) tinham parceiros fixos, o que reduz o risco de infecção. Segundo Ramos *et al.* (2021), comportamentos de risco, como sexo desprotegido, uso de drogas e múltiplos parceiros, aumentam a chance de ISTs. A baixa ocorrência desses comportamentos e o número reduzido de participantes que relataram não praticar relações sexuais (2 pessoas) podem ajudar a explicar os resultados negativos.

Entretanto, o estudo também destacou limitações, haja vista que um teste negativo não garante ausência de infecção, devido à possibilidade de falso-negativos, já que os testes rápidos, que baseiam-se na detecção de antígenos ou anticorpos em amostras biológicas por meio de ensaios imunocromatográficos, dependem da fase da infecção e da quantidade de anticorpos (Silva, Bellaver, Zancanaro, 2021). Durante a "janela imunológica", a infecção pode não ser detectada, e o Ministério da Saúde recomenda a realização de novos testes após 30 dias se houver

suspeita diagnóstica. Além disso, estes testes detectam sífilis, hepatites B e C, e HIV, mas não outras ISTs, como herpes genital e HPV.

O Ministério da Saúde alerta em seu Manual Técnico para Diagnóstico de HIV que falsos-negativos podem ocorrer devido a variações genéticas das cepas virais ou à presença de indivíduos "imuno-silenciosos", que produzem poucos ou nenhum anticorpo detectável. A amostra do estudo, representando 13,88% dos moradores da MEU, foi voluntária, o que pode gerar viés de seleção e dificultar a generalização dos resultados para toda a população da MEU, que devem ser interpretados com cautela (Fletcher, 2021). No entanto, os dados incentivam a continuidade de ações preventivas e diagnósticas para ISTs.

CONCLUSÃO

O projeto apresentou êxito no aumento do conhecimento dos participantes sobre ISTs e incentivou comportamentos sexuais mais seguros. As intervenções educacionais, incluindo oficinas e distribuição de materiais informativos, mostraram-se eficazes na conscientização e dissipação de mitos em torno das infecções sexualmente transmissíveis. A ausência de casos positivos entre os testados é um desfecho promissor e reforça a importância dessas intervenções educativas, promovendo e reforçando a ideia da prevenção durante as relações sexuais. Tais fatores podem impactar na minimização de atendimentos desse âmbito na Atenção Primária à Saúde de Diamantina, minorando a utilização de recursos humanos e de custos públicos para fins de manejo e tratamento em casos positivos. A ação, ademais, promoveu visibilidade à unidade de saúde Jardim Imperial, contribuindo no processo de acolhimento e identificação das necessidades de saúde deste público estudantil como usuário do SUS.

Para aumentar ainda mais o impacto dessas iniciativas, recomenda-se explorar estratégias para aumentar a participação, principalmente, de grupos específicos, como homens e estudantes de diversas origens culturais. Além disso, estudos futuros podem investigar os efeitos de longo prazo dessas intervenções e explorar o papel das normas sociais e da influência dos pares, como os amigos, no comportamento sexual. Ao promover comportamentos saudáveis e criar um ambiente de apoio, as instituições podem ajudar a reduzir a incidência de ISTs e melhorar o bem-estar geral de suas populações estudantis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS. **Estatísticas: O perfil do universitário brasileiro**. Disponível em:

[https://abres.org.br/estatisticas/#:~:text=O%20Censo%202021%20aponta%20tend%C3%AAs,noturno%20\(2.872.740](https://abres.org.br/estatisticas/#:~:text=O%20Censo%202021%20aponta%20tend%C3%AAs,noturno%20(2.872.740). Acesso em: 08 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). **Nota técnica: Estado nutricional dos usuários da atenção básica**. Brasília/DF: 2004. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/SISVAN/CNV/notas_sisvan.html. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_infeccao_hiv.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico: Hepatites Virais**. Brasília, 2018. Disponível em: https://qualitr.paginas.ufsc.br/files/2018/08/manual_tecnico_hepatites_08_2018_web.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf>. Acesso em: 11 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Atenção Integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília/DF, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view. Acesso em: 18 out. 2024.

COSTA, A. B.; ALMEIDA, R. M. **Saúde sexual e reprodutiva: uma abordagem multidisciplinar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 23 out. 2024.

FONTE, V. R. F. *et al.* **Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis**. Escola Anna Nery, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HqmrYZPWj4yPFnPts9mSsH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

FLETCHER, G. S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. p.6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820161/>. Acesso em: 14 out. 2024.

GUAN, M. **Sexual and reproductive health knowledge, sexual attitudes, and sexual behaviour of university students: Findings of a Beijing-Based Survey in 2010-2011.** Archives of Public Health, v. 79, n. 1, 2021. Disponível em: <https://archpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13690-021-00739-5>. Acesso em: 10 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 08 out. 2

JAHANFAR, S.; ABEDI, P.; SIAHKAL, S. F. **Sexual Behavior Prevalence and Its Predictors Among Students in an American University.** *Sexuality & Culture*, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12119-021-09816-x>. Acesso em: 12 out. 2024.

LESIŃSKA-SAWICKA, M.; PISAREK, E.; NAGÓRSKA, M. **The Health Behaviours of Students from Selected Countries—A Comparative Study.** *Nursing Reports*, v. 11, n. 2, p. 404–417, 31 maio 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8608115/>. Acesso em: 10 out. 2024.

MISKOLCI, R. *et al.* **Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos.** *Ciência e Saúde coletiva*, v. 27, n 10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.06602022>. Acesso em: 09 out. 2024.

ORLANDI, L. E.; RODRIGUES, A.; GARCIA, N. G. **Avaliação do conhecimento de jovens universitários quanto às infecções sexualmente transmissíveis.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e31210918077, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18077>. Acesso em: 09 out. 2024.

RAMOS, M. M.; PASSOS, G. F.; LESSA, A. L.; CERQUEIRA-SANTOS, E. **Atitudes frente ao uso inconsistente de preservativo: proposição de uma escala.** *Revista Sul-Americana de Psicologia*, v. 9, n. 2, p. 9-35, 2021. Disponível em: <https://ediciones.ucsh.cl/index.php/RSAP/article/view/2986>. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, E. S.; BELLAVER, E. H.; ZANCANARO, V. **Educação em saúde: testes rápidos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis em voluntários adultos que frequentam uma universidade no meio oeste de Santa Catarina.** *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 40392-40406, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-480>. Acesso em: 12 out. 2024

SOLOMOU, S. *et al.* **A systematic review of the association of diet quality with the mental health of university students: implications in health education practice.** *Health Education Research*, v. 38, n. 1, 28 nov. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36441584>. Acesso em: 10 out. 2024.

SPÍNDOLA, T. *et al.* **Conhecimento e práticas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis entre homens jovens universitários.** Revista de Enfermagem da UFSM, Rio de Janeiro. v.13, e56, p.1-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769284817>. Acesso em: 13 out. 2024.

SPÍNDOLA, O. C.; SANTANA R., *et al.* **Práticas Sexuais, Conhecimento e Comportamento dos Universitários em Relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Rev Fund Care Online. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1135-1141>. Acesso em: 13 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Conselho Universitário. **RESOLUÇÃO Nº. 13, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2016.** Aprova a criação do Regimento Interno da Moradia Estudantil Universitária (MEU), vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFVJM. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/proace/pae/doc_view/729--regimento-interno-da-moradia-estudantil.html. Acesso em: 12 set. 2024.

ZONTA, G. A.; ZANELLA, A. V. **Sentidos da vivência universitária para estudantes com mais de 40 anos.** Psicologia em Estudo, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v27i0.48550>. Acesso em: 09 out. 2024

Processo de Avaliação por Pares: (Blind Review - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424